

DEMOCRACIA, COMO?

Pompeu x Arlete

Pompeu de Sousa — Eu pergunto a companheira Arlete, minha competidora no Senado, como o Partido dos Trabalhadores encara o problema dessa fase de transição democrática que nós estamos vivendo para a consolidação de uma verdadeira democracia. Nós sabemos que atingimos o princípio de democratização, através das liberdades civis e das liberdades políticas. Mas só compreendo democracia quando ao lado do adjetivo política vem o adjetivo econômica e o adjetivo social. Só com os três adjetivos democracia é substantivo. Como vê esta situação, muito precária, em que o Estado vive um pouco na nuvem, porque estão em vigor todas as leis da ditadura, mas não são aplicadas porque o povo derrubou a ditadura? e, por outro lado, o que está sendo aplicado seria idealidade de instituições novas que não existem ainda; daí a precariedade em que nós vivemos, com os elementos que desencadearam o processo ditatorial, e que estão vivos e susceptíveis a provocações. E preciso, portanto, caminhar com segurança, com firmeza, com vigor, porém com cautela?

Arlete Sampaio — O PT não foi ao colégio eleitoral dar o seu voto à chapa Tancredo-Sarney exatamente porque o PT avalia que, em primeiro lugar, teria sido necessário continuar a luta por eleições diretas do Presidente da República. Em segundo lugar, porque o abandono dessa luta por parte das forças de oposição naquele

momento, e sobretudo o fato dessas forças de oposição terem feito necessariamente uma série de acordos políticos, inclusive com setores que até então dominavam o País, nós acreditamos que na verdade não se tratava de um Governo que se propunha a fazer uma transição realmente democrática. E eu acho que essa nossa visão está se comprovando hoje, na realidade objetiva.

E fato que muitas coisas foram modificadas no terreno da democracia. Mas também é fato que isso se modificou em função da participação e da mobilização e da organização popular. E não como uma dádiva aí colocada. Então veja bem: a Nova República prometeu remover o entulho autoritário, mas, por incrível que pareça, a lei de greve, que o ministro Pazzianotto, — outrora um advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, de São José dos Campos, — hoje na verdade é uma lei que mantém o mesmo princípio anti-greve, que é a lei do autoritarismo. Então, quer dizer, o entulho autoritário não foi removido, tá aí. É verdade, não está sendo posto em prática, mas pode vir a ser no momento em que o Governo quiser.

A questão mesmo da constituinte, quando nós defendíamos uma Assembleia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana e exclusiva, e foi surpreendido com a proposta que o Presidente da República encaminhou ao Congresso Nacional, restringindo esta perspectiva a um Congresso Constituinte,

foi uma demonstração clara que na verdade nós não estamos avançando muito para onde nós queremos chegar. Então, é por isso que o PT se coloca como um Partido independente nessa Nova República, inclusive em oposição a seus projetos, como o Plano Cruzado.

Pompeu de Souza — Em linhas gerais eu concordo com o pensamento da Arlete. Na verdade a Nova República é um estado transi-tório, o entulho autoritário não foi revogado, inclusive por culpa do Poder Legislativo, que não assumiu as iniciativas para tanto, pois está evidentemente viciado pelas eleições anteriores, e que vai ter no mínimo 2/3 renovado. Por outro lado, não se poderiam criar instituições antes delas estarem instituídas, daí a necessidade realmente de uma assembléia legislativa para se cirar essas instituições.

Mas, se ela fosse única e exclusiva haveria necessidade de formar ao mesmo tempo um poder legislativo e haveria uma duplicidade de legislativos ou então se conferiria ao chefe do Executivo o poder de governar por decretos-leis como aconteceu em 46.

Confesso à minha amiga Arlete que se supõe que o fato de eleger uma Assembleia Constituinte exclusiva significasse que as pessoas que seriam eleis seriam outras, e não as que vão ser eleitas, quer dizer, seriam anjos e não pessoas, constitui realmente uma ficção. Realmente as pessoas com excesso de fé podem acreditar. Mas a minha fé não chega a tanto.